UM BALANÇO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO,
CULTURAE SOCIEDADE NO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: A RELAÇÃO
ENTRE CIÊNCIAS SOCIAIS E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

*Marcelo Ayres Camurça*¹

Resumo: O artigo visa apresentar um balanço das atividades do Núcleo de Estudos de Religião, Cultura e Sociedade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), relacionando-o com a Área de Concentração “Ciências Sociais da Religião” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) em que ele está inserido. Procura examinar as mudanças porque passou a Área e seu núcleo de pesquisa – na estrutura, no currículo e nas linhas de pesquisa – em direção a sua configuração atual, à luz das tendências e debates que envolveram o campo de estudos da Sociologia e Antropologia voltadas para o fenômeno religioso no país na sua relação com o campo interdisciplinar das Ciências da Religião.

Palavras-chave: Pesquisa, Ciências da Religião, Sociologia da Religião, Antropologia da Religião, campo religioso brasileiro.

Abstract: This article will summarize the activities of the *Center for Study on Religion, Culture and Society* at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) and its connection with the *Social Sciences of Religion* area of concentration, which is part of the postgraduate program in Science of Religion (PPCIR). It will examine the changes that occurred in the area of concentration and in the research center – changes in structure, curriculum and line of research – leading to its present configuration, in light of the trends and debates involving the fields of sociology and anthropology as related to the religious phenomenon in Brazil in its relationship to the interdisciplinary field of Science of Religion.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Keywords: Research, Sciences of Religion, Sociology of Religion, Anthropology of Religion, Brazilian religious field.

O Grupo de Pesquisa intitulado Núcleo de Estudos da Religião, Cultura e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), possui uma *singularidade* em relação aos demais que figuram nesta publicação – Grupos de Pesquisa na temática da religião alocados em Departamentos e Programas de Pós-Graduação de Sociologia, Antropologia e Ciências Sociais – por ser um Núcleo de pesquisa de religião que se situa num Programa de Pós-Graduação voltado também *exclusivamente* para a temática da religião.

Por se constituir este nosso Programa de Pós-Graduação de um caráter *multidisciplinar* envolvendo três áreas distintas das Ciências Humanas focadas no tema da religião, quais sejam, as Ciências Sociais, a Filosofia e a Teologia/ Estudo Comparado das Religiões, como consequência, o Núcleo de Pesquisa vinculado ao Programa, que foi criado inicialmente com o nome de Núcleo de Estudos e Pesquisa da Religião (NEPREL) – quando do seu início, como Mestrado, em 1993 – possuía também um caráter *multidisciplinar* acompanhando sua estrutura.

A trajetória em direção ao perfil que o Grupo de Pesquisa assume atualmente – passando por desmembramentos e desdobramentos – corresponde à afirmação de uma Área de Concentração no Programa, que receberá nome de “Ciências Sociais da Religião”, onde procura-se demarcar uma metodologia própria, com pesquisas empíricas de cunho qualitativo e etnográfico, ainda que em meio a uma estrutura interdisciplinar.

O que passamos a historiar em seguida diz respeito a uma série de fatores – de estrutura do curso, de currículo, de contratação de pessoal, de produção acadêmica de teses e dissertações – que no seu processo de transformação e aprimoramento dentro do Programa influíram decisivamente para a conformação do nosso Grupo de Pesquisa, tal qual ele se encontra hoje.

BREVE HISTÓRICO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO,
DISCIPLINAS CURRICULARES, LINHAS DE PESQUISA
E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO (PPCIR-UFJF)
NA SUA RELAÇÃO COM O GRUPO DE PESQUISA EXAMINADO

Com a criação em 1993 do Mestrado em Ciência da Religião da UFJF e seu credenciamento na CAPES na sub-área Teologia/Ciências da Religião, o curso foi estruturado em duas grandes áreas de concentração, a saber, “Razão e Religião” e “Diálogo Inter-Religioso”. A primeira, circunscrevendo abordagens mais analíticas e distanciadas da Filosofia e das Ciências Sociais, e a segunda, embora regida pela imparcialidade acadêmica, comprometida com a promoção do diálogo inter-religioso e do ecumenismo a partir da chamada “Teologia das Religiões” (Teixeira, 1993).

Com o foco nos desdobramentos que nos interessam, na primeira área foi criada a disciplina Ciências Sociais da Religião, ao encargo do docente e sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira, disciplina esta que reunia tanto a abordagem sociológica quanto antropológica do fenômeno religioso. A partir de alguns anos de experiência com esta disciplina sentiu-se necessidade no Programa de desmembrá-la em duas outras: Sociologia da religião e Antropologia da religião. Neste momento, em 1995 ingressa no Programa o antropólogo Marcelo Camurça para assumir a segunda disciplina, ficando Pedro Ribeiro com a primeira.

Em 1997, apesar do desfalque no corpo docente produzido pela aposentadoria de Pedro Ribeiro, o Programa segue empreendendo uma reformulação curricular no sentido de definir mais pormenorizadamente as ementas de suas disciplinas quando são re-elaborados os conteúdos das suas disciplinas obrigatórias e suas específicas. Na cadeira de Sociologia da Religião busca-se uma abordagem do fenômeno religioso a partir dos clássicos Durkheim, Weber e Marx e como derivação destes, teorias contemporâneas como a de Peter Berger, da secularização e “mercado dos bens simbólicos” e a de Pierre Bourdieu, do campo religioso. As cadeiras específicas Teorias Sociológicas da Religião e Tópicos Especiais de Sociologia da Religião visam discutir

temas da atualidade: religião modernidade e pós-modernidade, secularização e re-encantamento, religião e globalização, política, fundamentalismo, mídia e mercado. Ao passo que as cadeiras Antropologia da Religião e sua eletiva Fundamentos Teóricos de Antropologia *da Religião* constituíram-se visando “relativizar”, “desnaturalizar” à maneira antropológica, a religião como algo “dado”, decompondo-a dentro das principais chaves interpretativas da Antropologia, quais sejam: o *mita*, o *rito* e a *magia*.² Através dessas três dimensões do modo de conhecer antropológico – elaboradas ao longo da história da Antropologia numa negociação constante da “teoria nativa” com a teoria antropológica – buscou-se apresentar as principais correntes teóricas da Antropologia (evolucionismo, culturalismo, funcionalismo, estruturalismo e interpretativismo) que se debruçaram sobre elas, cada um com seu enfoque analítico/interpretativo. Nesse sentido, pretende-se estudar a teoria antropológica *aplicada* à religião, mas ela própria, religião, (des)construída pelo “olhar antropológico” que a interpreta.

Além dessas disciplinas, foi criada mais uma outra obrigatória, denominada Campo Religioso Brasileiro. Ela surgiu de um conteúdo que se encontrava embutido como tópico final dos programas dos cursos mais *teóricos* de Antropologia da Religião e Sociologia da Religião, correspondendo a uma parte *empírica* destes cursos. Também veio a preencher uma demanda dos discentes (em suas pesquisas para as dissertações) por análises que ajudassem a compreender a dinâmica que envolve as relações das religiões existentes no Brasil, entre si, assim como a posição de cada religião *per se* em relação à sociedade e a cultura do país. Dentro dessa perspectiva, privilegiou-se no seu conteúdo, uma visão sistematizada das interações e relações estabelecidas entre religiões consagradas e emergentes no contexto brasileiro, verificando fenômenos de um lado, de comunicação, permuta, interpenetração, e de outro, de competição e enfrentamento entre estas; expressos através dos

² Escapa desta classificação apenas a noção de “parentesco” também clássica na Antropologia, única não relacionada diretamente com o tema da religião (Lienhardt, 1973).

conceitos já consolidados como “sincretismo”, “mercado de bens religiosos” e “guerra religiosa”.³

Para complementar a formação dos alunos numa visão antropológica e sociológica do fenômeno religioso, o Mestrado investe na contratação de professores visitantes de notório saber e qualificação nesta área de conhecimentos através do Programa PREVI (Programa Especial de Professores Visitantes), promovido pela administração central da UFJF. Em 1997, esteve lecionando aqui Otávio Velho, em 1998, Pierre Sanchis e em 1999, Regina Novaes.

Nesta mesma perspectiva foram realizados dois Seminários: o I Seminário sobre Campo Religioso Brasileiro em 1999, com as presenças dos docentes Pierre Sanchis (UFMG), Regina Novaes (UFRJ), Cecília Mariz (UERJ), Maria das Dores Campos Machado (UFRJ), Leila Amaral (Departamento de Ciências Sociais da UFJF) e Fátima Tavares (professora visitante do Mestrado), que fizeram palestras e comentaram os trabalhos e pesquisas dos mestrandos. Como parte do evento, também foi realizado o lançamento de *Numen, revista de estudo e pesquisa da religião*, do Mestrado e do seu Núcleo de Estudos e Pesquisa da Religião (NEPREL); e o II Seminário sobre Campo Religioso Brasileiro realizado em 2000, contando com a presença dos docentes Emerson Giumbelli (PUC-RJ), Clara Mafra (UERJ) e Pierre Sanchis (Professor Emérito da UFMG), que fizeram palestras e compuseram bancas de dissertação dos nossos discentes que concluíam seu Mestrado.

Em 2000, ingressa no Programa a antropóloga Fátima Tavares, tendo anteriormente, no ano de 1999, exercido aqui o cargo de professor visitante.

³ A idéia de Campo Religioso Brasileiro passou a nuclear as pesquisas e projetos de dissertação em torno das disciplinas Sociologia e Antropologia da Religião, e da recém criada disciplina que tomou este nome. Como prova desta centralidade, o Projeto de Pesquisa do docente Marcelo Camurça (responsável pelo conjunto destas disciplinas) foi intitulado “Campo Religioso Brasileiro, um espaço de interações simbólicas”, sendo cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFJF e no NEPREL, projeto, este, “guarda-chuva” que abrigava as pesquisas de dissertações dos seus orientandos. Esta é a razão pela qual os dois Seminários organizados por este docente no Mestrado tomaram este mesmo nome (*vide* texto adiante).

A partir de sua entrada, passa a dividir o conjunto de disciplinas acima descrito com o docente mais antigo, responsabilizando-se pelas disciplinas do campo da “sociologia da religião” visto que o Programa onde seu doutorado lhe conferia dupla formação, em Antropologia e Sociologia.⁴

Em 2001, como continuidade da criação do seu Doutorado no ano de 2000,⁵ o Programa empreende outra mudança crucial no sentido de conferir maior definição e autonomia (metodológica/epistemológica) para a docência e orientação que se realizava em torno das disciplinas Antropologia e Sociologia da Religião, que foi o seu desmembramento – da Área de Razão e Religião – e a constituição de uma nova Área de Concentração, chamada “Religião, cultura e sociedade”, que passa a abrigar as disciplinas Antropologia da Religião, Sociologia da Religião e Campo Religioso Brasileiro⁶ além de outras específicas.⁷

Subordinadas a esta nova Área de concentração foram criadas duas Linhas de Pesquisa: *Campo Religioso Brasileiro* e *História Social da Religião*. A diferença entre as duas linhas de pesquisa dá-se na primeira, pelo recorte sincrônico, do “presente etnográfico” do viés antropológico e da problemática da “modernidade” do viés sociológico, e na segunda pela perspectiva do “devir

⁴ Fátima Tavares doutorou-se no ano de 1998 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia Social (PPGAS) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ, defendendo a tese *Alquimias da cura: um estudo sobre a rede terapêutica alternativa no Rio de Janeiro*. No diploma do doutor habilitado por este Programa, consta como título o mesmo da área de seu orientador. Como a orientadora de Fátima Tavares foi Regina Novaes, antropóloga, no diploma de Fátima, ela constou, antropóloga, embora para o Programa de Ciência da Religião ela podia funcionar cobrindo a outra área de sociologia.

⁵ O curso de Doutorado possui as seguintes disciplinas obrigatórias: Seminário de Doutorado e Tese de Doutorado e específicas: Religião e Diálogo para a área de concentração “Diálogo Inter-Religioso”, Religiões no Brasil para a área de concentração “Religião, cultura e sociedade” e Modernidade e Religião para a área de concentração “Razão e Religião”.

⁶ Na nova grade curricular, essas três disciplinas passam a ser classificadas como “Gerais” e as demais, “Específicas”, substituindo a antiga denominação de “Obrigatórias” e “Eletivas”. Para dar uma idéia do *status* de cada disciplina no processo de formação do aluno, as gerais valem três créditos ao passo que as específicas podem ser de três créditos, as mais “teóricas” ou de dois, as mais temáticas.

⁷ Foram estas as disciplinas específicas criadas ou consolidadas: História e Religião, Religiões Afro-brasileiras, Nova Consciência Religiosa, Protestantismo no Brasil, Sociologia do Catolicismo Contemporâneo, Fundamentos Teóricos de Antropologia da Religião, Teorias Sociológicas da Religião e Tópicos Especiais de Sociologia da Religião.

histórico”, algo como o estudo do campo religioso brasileiro numa dimensão diacrônica. A constituição dessas Linhas com *projetos de pesquisa*⁸ alinhados a elas, ao encargo dos docentes ligados à nova Área de concentração se deu como consolidação de um processo de cerca de 19 dissertações de mestrado, ligadas aos temas dos projetos, concluídas no período.

Dentro do espírito dessas mudanças foi realizado em setembro de 2001 um seminário coordenado por Fátima Tavares Marcelo Camurça que tomou o nome desta nova Área de concentração, “Religião, Cultura e Sociedade: experiências religiosas na contemporaneidade”, com a presença de Otávio Velho (Museu Nacional – UFRJ), Carlos Alberto Afonso (Universidade de Coimbra – Portugal) e Pablo Semán (Universidad Nacional General San Martín – Argentina). Acresceu-se a isto a publicação em 2003 do livro *Minas das Devoções: diversidade religiosa em Juiz de Fora*, organizado pelos dois docentes da Área, com artigos seus e dos seus alunos, artigos estes, resumos e vulgatas de suas dissertações de mestrado recém defendidas.

Interessante notar que também três colegas teólogos pertencentes à Área de Concentração “Diálogo Inter-Religioso” do Mestrado participam colaborando com a Área “Religião, cultura e sociedade” partilhando orientações de dissertações com os seus docentes efetivos, quando a temática escolhida pelo aluno versasse sobre catolicismo, protestantismo/pentecostalismo e religiões afro-brasileiras. São eles Faustino Teixeira, Zwinglio Mota Dias e Volney Berkenbrock, pela ordem de interesse temático. Isto se deveu primeiramente ao fato de cada um deles dedicar ao estudo dessas religiões uma parte considerável de suas trajetórias acadêmicas, constituindo-se em especialistas no tema, isto tudo facilitado pelo caráter *multidisciplinar* deste Programa de Ciência da Religião.

Mas numa escala mais ampla, a existência destes “teólogos adaptados”⁹ às Ciências Sociais explica-se pelo uso que delas fizeram como instrumental em suas práticas nas pastorais e nos organismos ecumênicos e ONGs onde

⁸ Projetos: *Novos Movimentos Religiosos* (docente responsável: Fátima Tavares), *Fronteiras do Movimento Espírita em Juiz de Fora* (docente responsável: Marcelo Camurça), *Catolicismo e Sociedade* (docente responsável: Marcelo Camurça), *História do Protestantismo e Pentecostalismo em Juiz de Fora* (docente responsável: Zwinglio Mota Dias), *Religiões Afro-Brasileiras* (docente responsável: Volney Berkenbrock).

⁹ Uma consideração sobre esta condição de teólogos voltados para as Ciências Sociais e/ou Ciências da Religião aparece em Camurça (2001a).

atuavam. Tudo isso se deu em meio à influência marcante nos anos 70-80 da Sociologia, particularmente da Sociologia Marxista e da Teologia da Libertação¹⁰, que era o horizonte reflexivo onde esta geração de teólogos foi formado. Posteriormente, nos anos 90, devido à influência da categoria “inculturação” nas novas experimentações da Teologia “engajada” nos meios populares às voltas com a crise do “paradigma marxista”, este conceito derivado da Antropologia ensinava à Teologia uma outra forma de pensar a transformação da realidade, não mais no paradigma sociológico da “classe”, mas na sua inserção na diversidade cultural de grupos de gênero, como mulheres, e étnicos, como indígenas e afro-descendentes.¹¹

Também Vitória Peres de Oliveira,¹² vinculada à Área de Concentração “Diálogo Inter-Religioso”, mas não da área da Teologia, com formação em Antropologia e Filosofia da Ciência, especialista nos estudos da religião Islâmica colaborou com a Área orientando dissertações sobre a inserção do Islã no campo religioso e na sociedade brasileira; assim como sobre a interface da religião com Ecologia e como derivação sobre as religiões envolvidas nestas concepções como o Santo Daime.

Além dos professores permanentes do Programa alocados em outra Área de concentração, a Área “Religião, cultura e sociedade”, contou ainda com o

¹⁰ Sobre a influência do Marxismo na Teologia da Libertação, ver Camurça (2003).

¹¹ A questão da “inculturação” na Teologia católica “progressista” eclodiu em meio à Conferência Episcopal para América Latina (CELAM) em Santo Domingo no ano de 1990, em tornos dos debates sobre o caráter do evento dos “500 anos da ‘descoberta’/dominação (?) das Américas”. Dentre as obras de referência que disseminaram esse conceito podemos citar Azevedo (1982, 1986) e Suess (1994a, 1994b).

¹² Vitória Peres de Oliveira foi professora visitante do Programa nos anos 2000-2001 e posteriormente ingressou como efetiva nele no ano de 2002. Vinculada à Área de Concentração “Diálogo Inter-Religioso”, depois chamada “Religiões Comparadas e Perspectivas de Diálogo”, dedicou-se a pesquisa e orientação no tema de estudos da Mística Islâmica coordenando um projeto com este nome e aos estudos comparados das religiões através do enfoque fenomenológico, ministrando no Programa a cadeira de Fenomenologia da Religião. Colaborava com a Área de “Ciências Sociais da Religião”, pela sua formação em Antropologia e quando sua temática tangenciava dimensões da sociedade e cultura, requerendo uma abordagem sociológica e antropológica. Faleceu precocemente num acidente automobilístico no ano de 2006, deixando uma lacuna difícil de cobrir na sua Área e no Programa.

concurso – ministrando disciplinas e orientando dissertações – de docentes de outros departamentos da universidade que até então não possuíam pós-graduação.¹³ São eles Beatriz Domingues e Célia Borges, da História, e Raul Magalhães, das Ciências Sociais.¹⁴ Outro caso de colaboração singular com a Área foi a de Leila Amaral, antropóloga, originalmente do Departamento de Ciências Sociais, pesquisadora do fenômeno da religião na esfera da religiosidade popular em Minas Gerais e posteriormente dos novos movimentos religiosos e “Nova Era” no Brasil e no circuito internacional, com obras de referência a nível nacional (Amaral, 2000, 2003), ela colaborou inicialmente no Programa e na Área compondo bancas de dissertação. Com a sua aposentadoria em 2000, ingressa no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião na condição de professora colaboradora, ministrando cursos e assumindo uma orientação. Atualmente, continua vinculada à Área e ao Núcleo de Pesquisa desenvolvendo pesquisas sobre estética, arte e o Sagrado.

Em 2003 consolida-se uma parceria com o Centro de Estudos da Religião – Pierre Sanchis (CER) da UFMG,¹⁵ coordenado pela professora Léa de Freitas Perez através de sua integração e de seus alunos no Projeto de Pesquisa Religião, política e cultura na juventude de Minas Gerais, cabendo a este

¹³ O Mestrado de História da UFJF foi efetivado com credenciamento na CAPES em 2004 e o de Ciências Sociais, em 2005.

¹⁴ Beatriz Domingues e Célia Borges, apesar de estarem integradas como permanentes no Mestrado em História, seguem como colaboradoras no PPCIR, agora dedicando-se principalmente a orientações, ao passo que Raul Magalhães desligou-se do nosso Programa.

¹⁵ Esta parceria em estudos de juventude e religião foi consequência da participação de pesquisadores dos dois Núcleos em pesquisas anteriores como: “Religião, política e Ciências Sociais”, coordenada por Carlos Steil, Daniel Alves e Sonia Herrera, do Núcleo de Estudos da Religião (NER) da UFRGS, que teve o seu resultado publicado em *Debates do NER*, onde figuram o texto de Marcelo Camurça pela UFJF (2001b) e o artigo de Léa Perez, Alexandre Cardoso e Luciana Oliveira pela UFMG (2001). As pesquisas realizadas nos dois núcleos no tema juventude e religião foram ainda apresentadas na IV Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), realizada em 2001 no Paraná, Curitiba, no Simpósio Juventud, Ciencias Sociales y Religión e no Fórum de Pesquisa Religião e política entre os universitários, coordenado por Carlos Steil e Léa Perez na 23ª Reunião Brasileira de Antropologia em Gramado-RS, em 2002.

grupo a investigação na área de Belo Horizonte. Os resultados desta pesquisa foram apresentados conjuntamente em vários congressos científicos da área.¹⁶

Em 2004, ingressa no Programa, o antropólogo Francisco Pereira Neto,¹⁷ e a partir daí a equipe com os *docentes efetivos* na Área de Concentração (sem contar os colegas teólogos da outra área do programa e os colaboradores de outros departamentos) estabelece o formato que ela possui atualmente. A presença de mais um docente permitiu um maior aprimoramento no conteúdo das disciplinas na direção de uma maior precisão dos métodos e técnicas de pesquisa específicas da Área, importantes para a consecução de suas Dissertações e Teses. Isto se deu nas cadeiras relacionadas à Antropologia da Religião que passaram além da abordagem acerca das teorias antropológicas (aplicadas ao tema da religião) a focar a questão crucial da *etnografia*, modalidade pela qual a Antropologia se configura enquanto disciplina.¹⁸

A Área passou ainda a contar com a colaboração do docente Vilmar do Vale Barbosa, filósofo de formação, transferido da UFRJ para o Programa

¹⁶ Os resultados da pesquisa conjunta dos Núcleos da UFJF-UFMG foram apresentados nos seguintes eventos: no Fórum de Pesquisa Juventudes: cultura e espaço urbano, religião e política coordenado por Léa Perez e Rosilene Alvim na 24ª Reunião Brasileira de Antropologia em Olinda, em 2004. Nas XIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina no Grupo de Trabalho Juventude e religião: modulações e articulações com a cultura, socialidade e política, coordenado por Léa Perez e Carla Coelho de Andrade em Porto Alegre, setembro de 2005. Na Mesa Redonda “Religião e Juventude: cultura, valores morais e política”, no XII Congresso Brasileiro de Sociologia em Belo Horizonte, junho de 2005. Na 25ª Reunião Brasileira de Antropologia, em Goiânia, em junho de 2006, no GT “Religião em Espaços públicos: escolas, universidades e prisões”. Figuraram ainda em publicações como a revista *Numen*, vol. 07, n. 1, 2004, e na revista *Ciencias Sociales y Religión*, n. 08, 2006.

¹⁷ Doutor em Antropologia Social pelo PPGAS da UFRGS com a Tese *Assistência Social e Caridade: religião, política e construção da solidariedade em Porto Alegre* (2001), sob a orientação de Ari Pedro Oro.

¹⁸ Em 2006, Francisco Pereira Neto utiliza a disciplina Fundamentos Teóricos de Antropologia da Religião para ministrar um curso centrado no método *etnográfico* e seus desdobramentos: do projeto clássico malinowskiano, passando pelo interpretativismo até a antropologia pós-moderna, na sua relação com pesquisas antropológicas no tema da religião. Em 2007, Marcelo Camurça oferece na mesma disciplina um curso sobre Etnografia e Historiografia da Religião.

de Pós-Graduação em Ciência da Religião em 2005 e alocado na Área “Diálogo inter-Religioso”. Sua participação em nossa Área cobre a temática de *religião* e *política*, na Linha de Pesquisa “Religião e Espaço Público”, em que orienta e ministra cursos.

No segundo semestre de 2005 e primeiro de 2006, o Programa e a Área se beneficiaram da contratação de um professor visitante no domínio de História Social e Cultural da Religião, devido à crescente demanda pelos discentes de orientação para suas dissertações.¹⁹ A docente Patrícia Santos Schermann²⁰ exerceu essa função no período, ministrando, dentre outros, cursos como “História e Religião”, ressaltava na produção historiográfica brasileira o foco sobre a relação entre História e religião evidenciando aspectos como: controle dos corpos e subordinação à moral cristã, significados da realeza sagrada no Brasil Colônia, experiências de catolicismo vivenciadas pelas populações indígenas e negra, o olhar missionário, ritos festivos e ritos fúnebres do catolicismo. Para cumprir o período 2006 e 2007, o professor visitante Fabiano Fernandes²¹ ministra o curso “História e Religião”, trazendo

¹⁹ Ressalta-se a significativa cifra de 14 dissertações defendidas em *História social do Catolicismo* e 12 em *História Social do Protestantismo e Pentecostalismo* apontadas mais adiante no balanço da produção acadêmica. Além das dissertações em curso, versando sobre variados temas do panorama das religiões no país numa perspectiva histórica: devoções populares no século XVIII, a relação da Igreja Católica com a Maçonaria no século XIX, com o divórcio no século XIX, e com a Umbanda no século XX, relações da Igreja e política a partir de 1964, pensamento católico conservador no Concílio Vaticano II, conflitos do Espiritismo com a medicina oficial no século XIX, a Nova Era e a contra-cultura nos anos 70, etc.

²⁰ Patrícia Schermann doutorou-se em História 2005 pela UFF com a Tese “*Fé, Guerra e Escravidão: cristãos e muçulmanos face a Mahdiyya no Sudão (1881-1898)*” orientada por Daniel Aarão Reis Filho. Em razão do seu ingresso na UFSC teve que deixar a função de professora visitante no nosso Programa. Atualmente encontra-se na UNIFESP.

²¹ Fabiano Fernandes doutorou-se em História Social pela UFRJ no ano de 2005 com a Tese “*O Reino de Deus e a Espada do Rei: a formação do poder eclesiástico da Ordem de Cristo nas vilas de Ega, Soure, Redinha e Pombal na primeira metade do século XIV*”, sob a orientação de Francisco José da Silva Gomes.

uma reflexão sobre o historiador, o seu ofício e a Nova História Religiosa e as relações entre construção do objeto, metodologia e a escrita historiográfica. Além das atividades de docência, os referidos professores participaram de bancas de dissertação e co-orientações de dissertações.

Verifica-se em seguida, na mesma trajetória de uma maior definição epistemológica da Área de concentração, sua mudança de nome de “Religião, cultura e sociedade” para “Ciências Sociais da Religião”. A intenção foi de passar de uma denominação da Área regida pelo viés *temático* – embora cultura estivesse referida a antropologia e sociedade à sociologia – para uma outra, onde o referencial fosse explicitamente seu caráter *epistemológico*, as Ciências Sociais.²² Como consequência destas transformações foi criada mais uma linha de Pesquisa, intitulada “Religião e Espaço Público”, que buscava acrescentar às duas já existentes um olhar para o fenômeno religioso para além de seu lugar habitual, contemplando processos de transversalidade desse fenômeno no âmbito do espaço público. A adoção nesta Linha de Pesquisa de uma nova perspectiva da Sociologia e Antropologia a abordar o fenômeno da religião, ultrapassando os marcos de um “campo religioso”, refletiu uma tendência expressa em publicações abalizadas deste campo de estudos e também dos seus congressos científicos;²³ assim como de dissertações que foram defendidas nesta Área de concentração ao longo destes últimos anos, mas que não se

²² Isto foi acompanhado de um redirecionamento também nas outras Áreas de Concentração do Programa. Iniciando-se com a Área chamada de “Razão e Religião” que muda para “Filosofia da Religião”, seguida pela mudança da Área que estamos comentando e conduzindo com a mudança da Área “Diálogo Inter-Religioso” para “Mística Comparada e Perspectivas Diálogo”.

²³ Livro *Religião e Espaço Público* organizado por Patrícia Birman com artigos de diversos pesquisadores, publicado pela Attar Editorial com financiamento do CNPq/Pronex em 2003. No Seminário Temático “Republicanismo, religião e Estado no Brasil contemporâneo” coordenado por Patrícia Birman e Joanildo Burity no 28 Encontro Anual da ANPOCS em 2004. No GT “Religião em Espaços Públicos: escolas, universidades e prisões”, coordenado por Emerson Giumbelli e Maria Amélia Dickie na 25 Reunião Brasileira de Antropologia em Goiânia, em junho de 2006.

encaixavam dentro do modelo de “campo religioso brasileiro”²⁴. Em torno das três Linhas de Pesquisa atuais (*Campo Religioso Brasileiro*, *História Social e Cultural da Religião e Religião Espaço Público*) gravitam uma série de projetos de pesquisa²⁵ que nucleiam as pesquisas para a dissertação e tese dos alunos e as pesquisas dos docentes efetivos da Área cadastradas nos órgãos de fomento institucionais.²⁶

As discussões coletivas dessas pesquisas (em diferentes fases de andamento: projetos de pesquisa, projetos para exame de qualificação, *papeis* preparados para eventos científicos, etc.) envolvendo os docentes da Área, seus orientandos e convidados constitui a atividade principal do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos da Religião, Cultura e Sociedade.

Como culminância de um processo de definição epistemológica que repartiu o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião em três Áreas

²⁴ São exemplos desta situação as seguintes dissertações orientadas pelo docente Marcelo Camurça: *Antes sala do paraíso: a sacralização do Mercado em debate*, de André Mayer, defendida em 1999; *Spiritus contra Spiritum: aspectos rituais e simbólicos dos Alcolicos Anônimos*, de Bernadete Pita defendida em 2001; e *Cidade presépio em tempos de paixão: uma análise antropológica das relações entre religião, patrimônio cultural e turismo em Tiradentes*, de Oswaldo Giovanninni Júnior, defendida em 2002.

²⁵ Projetos de Pesquisa ligados à Linha *Campo Religioso Brasileiro*: Novos Movimentos Religiosos, Religiões Afro-Brasileiras, Ethos e Identidade Espírita, Catolicismo e Sociedade e Islã e Sociedade. Vinculados à Linha de Pesquisa *História Social e Cultural da Religião*: História Social do Catolicismo, História Social das Religiões Mediúnicas e História Social do Protestantismo e Pentecostalismo. Vinculados à Linha de Pesquisa *Religião e Espaço Público*: Cidadania, Filantropia e Religião; Saúde, Terapêutica e Religião e Modernidade, Estilo de Vida e Religião.

²⁶ O Projeto de pesquisa *Religião, política e cultura na juventude de Minas Gerais*, coordenado por Fátima Tavares Marcelo Camurça, com duração de 2003 a 2006, contando no período com quatro bolsas de iniciação Científica da UFJF e do CNPq. O Projeto “Experiência Terapêutica no âmbito do Programa de Saúde da Família em Juiz de Fora – MG”, de Fátima Tavares e Octavio Bonet, iniciado em 2006, contando com quatro bolsas de iniciação científica. O Projeto de Francisco Pereira Neto “As religiões populares na conformação do espaço público em Juiz de Fora” cadastrado em agosto de 2005 na PROPESQ e com um bolsista de iniciação científica.

de concentração com suas respectivas Linhas de Pesquisa e Projetos, em 2004 o *Núcleo de Estudos e Pesquisa da Religião* (NEPREL) é também desdobrado em três, a saber, o *Núcleo de Estudos em Filosofia da Religião* (NEFIR), o *Núcleo de Estudos de Religião e Mística Comparada* (NEMIC) e o *Núcleo de Estudos em Religião, Cultura e Sociedade* (NERCS),²⁷ neste último contemplamos o balanço histórico que se segue.

Em consequência deste processo de definições, também a Revista *Numen* pertencente ao Programa e ao antigo NEPREL, passa a ter cada um de seus fascículos sucessivamente organizados por cada uma das três Áreas e Núcleos do Programa, tendo a Área de “Ciências Sociais da Religião” e seu Núcleo já organizado o volume 7, nº 1, dedicado ao tema da Juventude e Religião, e os números 8, nº 1 e 9, nº 2 que se encontram no prelo.²⁸

BREVE BALANÇO DO GRUPO DE PESQUISA NÚCLEO DE ESTUDOS EM RELIGIÃO, CULTURA E SOCIEDADE (NERCS)

É expressivo o resultado da produção de dissertações e teses correspondentes à Área de concentração e ao Grupo de Pesquisa desde o início do Mestrado, em 1993, até o presente momento. Foram 62 dissertações de

²⁷ O Núcleo de Estudos em Religião, Cultura e Sociedade (NERCS) se encontra cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde seu ano de formação, em 2004, tendo como seus líderes os docentes Fátima Tavares e Marcelo Camurça, e como pesquisadores os docentes Francisco Pereira Neto, Faustino Teixeira, Zwinglio Mota Dias e Octavio Bonet, este último convidado, professor do Departamento de Ciências Sociais da UFJF, além de um conjunto de alunos do Programa de Mestrado e Doutorado e bolsistas de iniciação científica, alunos da graduação.

²⁸ *Numen, revista de estudos e pesquisa da religião*, vol. 7, nº 1, 2004. No prelo: os volume 08, nº 1, com artigos de Silas Guerriero (PUC-SP), Paulo Barrera Rivera (UMESP), Rogério Rosa (UFPEL) e Marjo de Theije (VU University Amsterdam). No volume 09, nº 2, uma homenagem a Otávio Velho com artigos do mesmo e de Emerson Giumbelli (UFRJ), Marcelo Camurça (UFJF), Luís Eduardo Soares (IUPERJ), Leila Amaral (UFJF) e Moacir Palmeira (Museu Nacional-UFRJ).

Mestrado e 06 teses de Doutorado, que se aplicadas (retrospectivamente) ao formato atual de divisão das Linhas de Pesquisa e Projetos, estariam assim divididas.

No Mestrado, na Linha de Pesquisa “Campo Religioso Brasileiro”: 06 dissertações ligadas a “Novos Movimentos Religiosos”, versando sobre grupos como Santo Daime, de Antroposofia, *new agers*, seus circuitos e dinâmicas, mídia “nativa” e relação espiritualidade com (para)ciências; 05 ligadas às “Religiões Afro-brasileiras”, versando sobre, figuras do panteão de entidades como Exu e Pomba-Gira, comida de “santo” e relações da umbanda e candomblé; 04 ligados a “Ethos e Identidade Espírita”, contemplando temas como identidades, fronteiras e sincretismo entre kardecismo e umbanda, e cura mediúnica; 07 ligados a “Catolicismo e Sociedade”, abordando segmentos e instituições do catolicismo como as CEBs, a Renovação Carismática, a Comissão Pastoral da Terra, o Conselho Missionário Indígena e também as devoções populares e aparições marianas; 02 ligadas a “Islã e sociedade”, sobre as comunidades muçulmanas no Brasil e relações de gênero no Islã. Na linha de Pesquisa “História Social e Cultural da Religião”: 14 dissertações ligadas a “História Social do Catolicismo”, abordando a presença histórica do catolicismo no Brasil em diversos períodos como, como inquisição no século XVI, relações de gênero na sociedade colonial e imperial, devoções populares à Virgem no século XVIII, Irmandades, Inconfidência Mineira, Missões em contexto de religiosidade popular, o pensamento católico conservador ultramontano, relações do Exército e a Igreja no Estado Novo, relações com a política no período da Ditadura militar, Pastoras populares, etc.; 02 ligadas a “História Social das Religiões Mediúnicas” versando sobre a gênese e transformações das religiões afro-brasileiras e espírita-kardecistas em contexto de Minas Gerais; 12 ligadas a “História Social do Protestantismo e do Pentecostalismo”, cobrindo os temas do fundamentalismo, da identidade pentecostal/evangélica na relação com a sociedade/cultura brasileira, através de recortes de gênero, da política, da cidadania, do dinheiro e “Teologia da Prosperidade”, e também a relação das chamadas igrejas históricas com dimensões da sociedade nacional: metodistas e educação, luteranos e imigração, etc. Na linha de Pesquisa “Religião e Espaço Público”,

02 dissertações ligadas a “Cidadania, Filantropia e Religião”, abordando as relações da religião com o Estado, Mercado, o Serviço Social; 01 ligada a “Saúde, Terapêutica e Religião”, enfocando a questão psicológica das emoções e 07 ligadas a “Modernidade, estilos de vida e Religião”, versando sobre as interpenetrações e atravessamentos entre religião com: música, (bio)dança, rituais laicos, Alcoólicos Anônimos, patrimônio histórico e cultural, turismo, consumo, etc.

No Doutorado, na Linha de Pesquisa “Campo Religioso Brasileiro”: 02 teses ligadas a “Catolicismo e Sociedade”, dedicadas ao estudo dos novos paradigmas das CPT em torno da Ecologia e a agricultura familiar e a cura interior na Renovação Carismática. Na linha de Pesquisa “História Social e Cultural da Religião”: 02 teses ligadas a “História Social do Catolicismo”, contemplando temáticas sobre o pensamento jesuíta no século XVII e sobre as Missões de Congregações religiosas em Minas do século XIX.

Atualmente, nos encontramos com 19 dissertações de mestrado em andamento e 17 teses de doutorado na mesma situação, com defesas agendadas e previstas de 2007 a 2012.

Por fim, há que se ressaltar a presença da Área e do seu Grupo de Pesquisa através dos seus docentes e alunos em eventos, simpósios, congressos referentes ao estudo científico da religião numa perspectiva sociológica, antropológica e da História social e cultural. Desde 1996, nota-se uma participação crescente da nossa Área e Núcleo nos seguintes eventos: Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), Encontros anuais da ANPOCS, Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), e Simpósio da ALER.

Muito há ainda que aprimorar, principalmente na direção de uma maior inserção *internacional* do Programa como um todo e da Área de concentração e seu Grupo de Pesquisa, em particular. Nesse sentido, podemos registrar as seguintes iniciativas, como o convênio firmado com a *Università di Padova* e seu Departamento de Sociologia, em particular com o grupo de pesquisa do professor Enzo Pace, docente da cadeira de Sociologia das Religiões da referida Universidade, que redundou na ida em abril de 2006 do docente

Marcelo Camurça para apresentação de conferência “Um panorama religioso del Brasile contemporaneo” no Seminari sul pluralismo sócio-religioso nella realtà brasiliana; assim como o convênio firmado com a VU University Amsterdam, visando o intercâmbio entre professores visitantes.²⁹

Também a entrada do nosso Grupo de Pesquisa na rede Paulo Freire Program constitui-se o mais recente movimento nesta direção que esperamos possa dar mais visibilidade as nosso trabalho e inseri-lo num circuito de maior abrangência.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Leila. Um Espírito sem lar: sobre uma dimensão nova era da religiosidade contemporânea. In: VELHO, Otávio (org.). *Circuitos Infinitos: comparações e religiões no Brasil, Argentina, Portugal e França e Grã-Bretanha*. São Paulo: Attar, 2003.

———. *Carnaval da Alma*. Comunidade, Essência e Sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes, 2000.

AZEVEDO, Marcello. *Comunidades Eclesiais de Base e a inculturação da fé*. São Paulo: Loyola, 1986

———. *Inculturation and challenges of modernity*. Roma: Pontifical Gregorian University, 1982.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre as Ciências Humanas e a Teologia: gênese e contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião de Juiz de Fora em cotejo com seus congêneres no Brasil. In: GUERRIERO, Silas (org.). *O Estudo das Religiões: desafios contemporâneos – Coleção de estudos ABHR*. São Paulo: Paulinas, 2003, p.139-155.

²⁹ Estava previsto para o segundo semestre de 2006 a vinda da professora Marjo de Theije e a ida da docente Vitória Peres para um período de 06 meses como professoras visitantes nos dois Programas, o que foi inviabilizado pelo falecimento de Vitória Peres.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Ciência da Religião, Ciências da Religião, Ciências das Religiões? Observações de um antropólogo a partir da experiência no corpo docente de um Programa de Pós-Graduação da Área. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). *As Ciências da Religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2001a, p. 201.

———. Religiosidade moderna e esclarecida entre os universitários de Juiz de Fora-MG. *Debates do NER*, ano 2, n. 2, p. 37-64, 2001b.

LIENHARDT, Godfrey. Crença e Conhecimento. In: *Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, p. 125-159.

PERES, Léa Freitas; CARDOSO, Alexandre; OLIVEIRA, Luciana de. Quem mora ao lado? O pecado ou a virtude? Um estudo comparativo sobre adesão religiosa e política entre estudantes de Ciências Sociais e de Comunicação da FAFICH/UFGM. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 37-64, 2001.

SILVA NETO, Francisco Luiz Pereira da. *A Expressão Pública da Religião: estudo sobre a dinâmica do campo da Assistência Social e da Caridade em Porto Alegre*. Tese (Doutorado em Antropologia Social)–PPGAS/IFCH/UFRGS, Porto Alegre, 2001.

SUESS, Paulo. No verbo que se faz carne, o evangelho se faz cultura. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis-RJ, n. 54, fasc. 223, 1994.

———. *Inculturação*. Desafios de hoje. Petrópolis: Vozes, 1994.

TEIXEIRA, Faustino. *Teologia das Religiões: uma visão panorâmica*. São Paulo: Paulinas, 1993.

Recebido em 04/07/2007.